

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Cerejeira-da-Amazônia

Amburana acreana

volume

2

Cerejeira-da-Amazônia

Amburana acreana



Casca velha



Casca jovem



Cerejeira-da-Amazônia

Amburana acreana

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a posição taxonômica da *Amburana acreana* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsida (Dicotyledonae)

Ordem: Fabales

Família: Fabaceae (Leguminosae: Papilionoideae)

Gênero: *Amburana*

Espécie: *Amburana acreana* (Ducke) A. C. Smith

Publicação: in *Tropical Woods*, 1940, n. 62, 30

Sinonímia botânica: *Torresea acreana* Ducke

Nomes vulgares por Unidades da Federação: amburana, amburana-de-cheiro, cerejeira, cerejeira-amarela, cumaru-de-cheiro e imburana, no Acre; cerejeira, emburana e imburana, em Mato Grosso.

Etimologia: o nome genérico *Amburana*, nome

vulgar dessa espécie no Ceará, vem de ambu (planta parecida com o ambu) + rana (no lugar, parecido, falso, semelhante) (FRANKLIN, 1952); o epíteto específico *acreana* é porque o material tipo foi coletado no Acre.

Descrição

Forma biológica: árvore decídua. As árvores maiores atingem dimensões próximas de 40 m de altura e 150 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto a levemente tortuoso e o fuste chega a medir até 25 m de comprimento.

Ramificação: os ramos são providos de fino ritidoma, o qual se esfolia, com numerosas lenticelas.

Casca: apresenta finíssimo ritidoma, medindo até 5 mm de espessura. A superfície da casca externa esfolia-se em grandes placas, de coloração vermelho-ferrugínea que, após a renovação, torna-se rósea e lisa.

Folhas: são compostas e apresentam 17 a 25 folíolos membranáceos, glabros, ovados ou

ovado-lanceolados, medindo 6 cm de comprimento e 3 cm de largura, com nervura central na página inferior pubérula; o ápice é subagudo, a base é arredondada e os peciólulos são pilosos, medindo 2 mm de comprimento.

Inflorescências: são largas e laxas (KILLEN et al., 1993).

Flores: são brancas.

Fruto: é uma vagem deiscente, contendo 1 ou 2 sementes aladas.

Sementes: são aromáticas, contendo 4% de cumarina.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: essa espécie é monóica.

Vetor de polinização: principalmente abelhas.

Floreação: em maio, em ramos desfolhados.

Frutificação: os frutos maduros ocorrem em

julho, no Acre; de agosto a setembro, em Mato Grosso e, de agosto a outubro, em Rondônia.

Dispersão de frutos e sementes: é anemócorica. As sementes são carregadas pelo vento, caindo longe da planta-mãe.

Ocorrência Natural

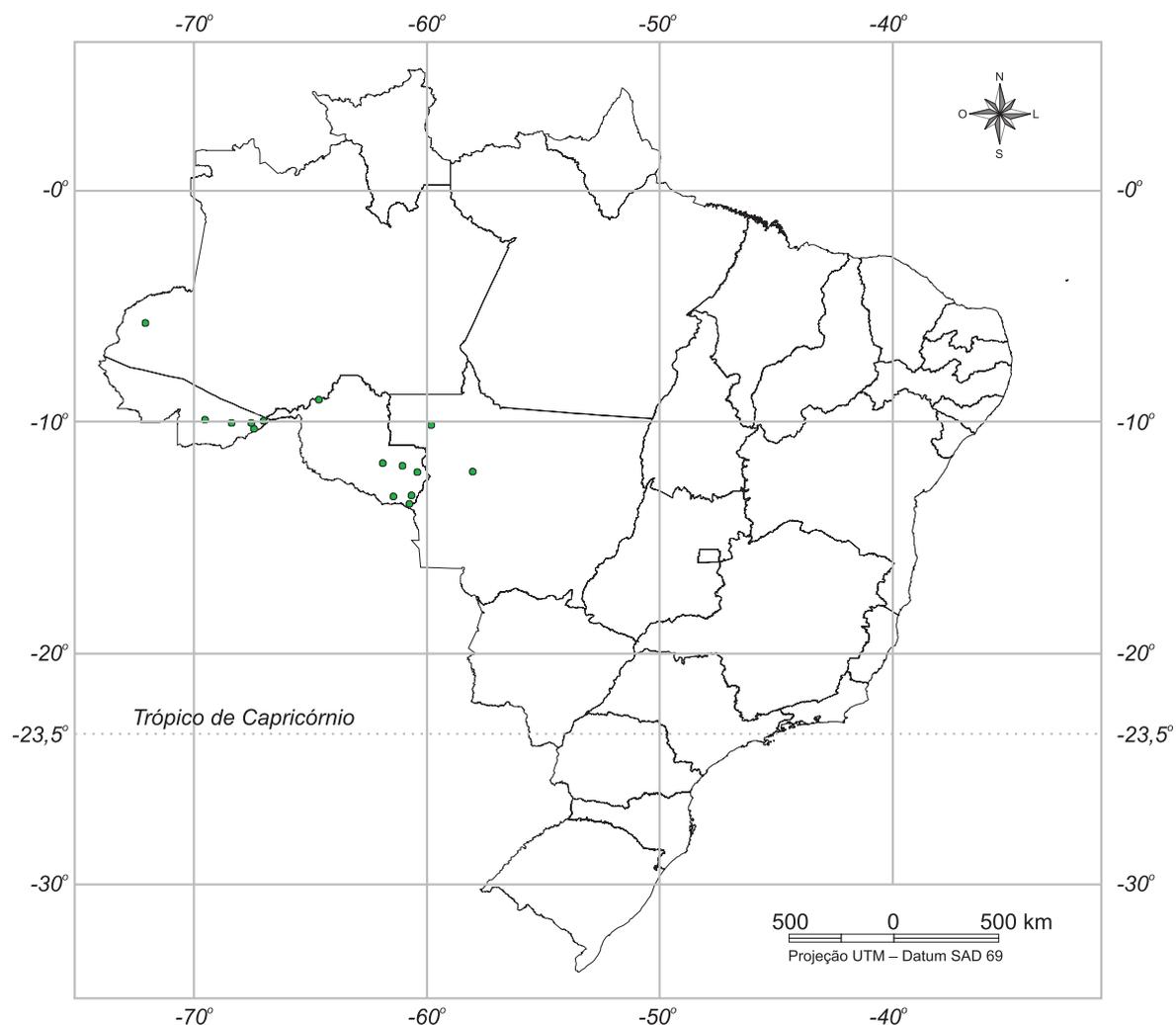
Latitude: de 5° S, no Amazonas, a 14° S, em Rondônia.

Varição altitudinal: até 150 m de altitude. Fora do Brasil, essa espécie ocorre até 750 m de altitude, na Bolívia (KILLEEN et al., 1993).

Distribuição geográfica: *Amburana acreana* ocorre de forma natural na Bolívia (KILLEEN et al., 1993), e no Peru (DUCKE, 1949).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 20):

- Acre (OLIVEIRA, 1994; FIRMINO et al., 1995; OLIVEIRA, 1995; FIRMINO et al., 1996; ARAÚJO; SILVA, 2000).



Mapa 20. Locais identificados de ocorrência natural de cerejeira-da-amazônia (*Amburana acreana*), no Brasil.

- Amazonas, no Rio Jaquirana, no Alto Javari (DUCKE, 1949).
- Mato Grosso (CHIMELO et al., 1976)
- Rondônia (ALBRECHT et al., 1986).

Aspectos Ecológicos

Grupo ecológico ou sucessional: espécie clímax, tolerante à sombra.

Importância sociológica: *Amburana acreana* é de origem andino-amazônica e de dispersão sul-americana ampla e divergente. Essa espécie ocupa áreas com floresta de terra firme.

Biomass / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Amazônia

- Floresta Ombrófila Aberta, na formação Submontana, com cipó, em Mato Grosso, Rondônia e Acre (ALBRECHT et al., 2003).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Amazônica) de Terra Firme, no Acre.

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), na formação Aluvial. Essa formação é encontrada, principalmente, na chamada grande depressão do Pantanal Mato-Grossense, ao longo dos rios da Bacia do Rio Paraguai (IBGE, 1992).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.600 mm, em Mato Grosso a 2.400 mm, em Rondônia.

Regime de precipitações: chuvas periódicas, uma estação chuvosa de outubro a abril, ocasião em que se verificam médias superiores a 110 mm por mês, sendo janeiro o mês mais chuvoso, apresentando média de 313,3 mm. A estação seca apresenta-se com médias mensais inferiores a 93,3 mm, sendo junho o mês menos chuvoso, apresentando média de 18,3 mm.

Deficiência hídrica: de pequena a moderada, no Acre, em Rondônia e no norte de Mato Grosso. Moderada, no sul de Rondônia.

Temperatura média anual: 24,8 °C (Tarauacá, AC) a 25,2 °C (Porto Velho, RO). A temperatura média de crescimento natural está em torno de 18 °C a 20 °C (ALBRECHT et al., 1983).

Temperatura média do mês mais frio: 23,2 °C (Rio Branco, AC) a 23,7 °C (Tarauacá, AC).

Temperatura média do mês mais quente: 25,7 °C (Rio Branco, AC) a 25,8 °C (Porto Velho, RO).

Temperatura mínima absoluta: 6 °C (Rio Branco, AC). Contudo, em plantio em Rolândia, no norte do Paraná, a temperatura mínima absoluta pode chegar até -2 °C.

A friagem, fenômeno que ocorre na região entre o Acre e Rondônia (e parte de Mato Grosso), resulta do avanço da Frente Polar que, impulsionada pela Massa de Ar Polar procedente da Patagônia, provoca brusca queda da temperatura, permanecendo alguns dias com a média em torno de 10 °C e chegando a atingir até 4 °C por 3 a 8 dias, causando transtorno e mal-estar na população.

Número de geadas por ano: ausentes. Contudo, plantada em plantio misto em Rolândia, no norte do Paraná, essa espécie tem tolerado temperaturas mínimas de até -2 °C, não apresentando danos por geadas evidentes.

Classificação Climática de Koeppen: **Am** (tropical chuvoso, com chuvas do tipo monção, com uma estação seca de pequena duração), no Acre. **Aw** (tropical úmido de savana, com inverno seco), no Acre, em Mato Grosso e em Rondônia.

Solos

Ocorre, naturalmente, em Argissolo Vermelho-Amarelo eutroférico, caracterizado como solo ácido e de fertilidade química baixa.

Sementes

Colheita e beneficiamento: a colheita total de sementes da cerejeira-da-amazônia pode ser iniciada a partir de frutos de coloração preta e coletados no chão (FIRMINO et al., 1996).

Número de sementes por quilo: 800.

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes da cerejeira-da-amazônia, oriundas de frutos de coloração preta, armazenadas por 10 meses, apresentaram pequenas perdas no poder germinativo. A viabilidade das sementes dessa espécie, provenientes dos estágios de coloração preta e após deiscência, pode ser estimada pelo teste de tetrazólio (SANTOS et al., 1995).

Germinação em Laboratório

- A temperatura de 30 °C e o substrato de areia podem ser considerados ideais para a germinação de sementes da cerejeira-da-amazônia em testes de laboratório (ALBRECHT et al., 1986).
- O teste e a velocidade de germinação não permitiram diferenciar qual o estágio em que as sementes de cerejeira apresentaram a melhor qualidade fisiológica. No entanto, a emergência e a velocidade de emergência mostraram-se bons parâmetros nessa avaliação (FIRMINO et al., 1995).
- As sementes dessa espécie são fotoblásticas neutras, o que caracteriza a plasticidade da espécie (ALBRECHT et al., 2003).

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear uma semente em saco de polietileno ou em tubete de propileno ou em sementeiras, para posterior repicagem. A repicagem deve ser feita logo após a emissão da parte aérea ou quando a muda atingir até 10 cm de altura. Essa espécie aceita poda radicial.

Germinação: é hipógea ou criptocotiledonar. A emergência tem início entre 15 e 33 dias após a semeadura, sendo alta (76% a 81%). As mudas atingem uma altura média de 20 cm, 2 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

A cerejeira-da-amazônia prefere luminosidade indireta (DEUS et al., 1993). Essa espécie é medianamente tolerante a baixas temperaturas.

Hábito: apresenta fustes um tanto curvados, fato comum em muitas leguminosas arborescentes no estágio juvenil de desenvolvimento.

Métodos de regeneração: apresenta potencial para plantios mistos a pleno sol e em capoeira. Em plantio puro a pleno sol, no Acre, bifurcou-se e adquiriu forma pouco comercial (DEUS et al.,

1993). Contudo, plantada em capoeira, apresentou tendência de melhor desenvolvimento onde a vegetação era mais alta e aberta do que onde era mais baixa e fechada.

Como recomendação, a cerejeira-da-amazônia deve ser plantada à sombra, onde possa receber luminosidade abundante, mas indireta. Em capoeira, pode haver competição por espaço. Nesse caso, são recomendáveis podas de liberação. A pleno sol, pode ser interessante o consórcio com espécies de rápido crescimento, favorecendo o crescimento dos indivíduos em altura e propiciando luminosidade adequada.

Sistemas agroflorestais: em Rondônia, essa espécie tem sido utilizada em sistema agroflorestal com café. No Acre, apresenta potencial para sistemas agroflorestais.

Conservação de Recursos Genéticos

A *Amburana acreana* está sendo sistematicamente explorada em todas as áreas acessíveis onde ocorre; já é extinta (ou quase) nas áreas de ocorrência de maior pressão exploratória. No Brasil, essa espécie está na lista oficial, categoria vulnerável (BRASIL, 1992) e das espécies madeireiras prioritárias para programa de conservação de recursos genéticos na Amazônia (DUBOIS, 1986).

No Acre, a amburana é uma das espécies mais consumidas no mercado madeireiro e submetida à maior pressão de exploração seletiva (OLIVEIRA, 1995). Em Mato Grosso, *Amburana acreana* está na lista das espécies vulneráveis (FACHIM; GUARIM, 1995).

Crescimento e Produção

O crescimento da cerejeira-da-amazônia é moderado (Tabela 18), podendo atingir um incremento médio anual em volume de 5,10 m³.ha⁻¹.ano⁻¹. Aos 3 anos, apresentou alturas de 3,00 m a 4,50 m e DAP de 8,15 cm.

Tabela 18. Crescimento da *Amburana acreana*, em plantios, no Acre e no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Adrianópolis, PR ⁽¹⁾	3	3 x 3	90,0	4,50	6,0	PVAd
Rio Branco, AC ⁽²⁾	5	1,5 x 1,5	95,0	4,18	6,1	PVAd
Rolândia, PR ⁽³⁾	4	5 x 5	100,0	3,60	4,5	LVdf

(a) PVAd = Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico; LVdf = Latossolo Vermelho distrófico.

Fonte: ⁽¹⁾ Embrapa Florestas / Berneck Aglomerados.

⁽²⁾ Miranda e Valentim (2000).

⁽³⁾ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade):

a madeira da cerejeira-da-amazônia é moderadamente densa - 0,60 a 0,62 g.cm⁻³ (DUCKE, 1949; CHIMELO et al., 1976).

Cor: o cerne é de coloração parda-amarelada, com manchas rosadas, e o alburno é esbranquiçado.

Características gerais: a textura é grosseira e a grã é irregular a reversa; a superfície é áspera ao tato e pouco lustrosa; a madeira é macia ao corte e sem gosto, com cheiro agradável e peculiar, com forte odor de cumarina.

Outras características: a descrição macroscópica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Chimelo et al. (1976).

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira dessa espécie, parecida com a do carvalho-europeu (*Quercus* spp.), é lisa e de aspecto agradável, estimada como excelente na construção civil e muito procurada, principalmente, pelas indústrias nacionais de móveis de luxo, que a utilizam na forma de madeira serrada e compensada (lâminas faqueadas decorativas). A cerejeira-da-amazônia é também utilizada em construção civil: acabamento interno como rodapés, molduras, cordões, esquadrias, portas, batentes, folhas faqueadas decorativas, peças torneadas, etc.

Energia: a madeira da *Amburana acreana* é também utilizada no fabrico de carvão (SADDI, 1977).

Celulose e papel: a madeira dessa espécie tem aplicação no fabrico de celulose e de papel (SADDI, 1977).

Constituintes fitoquímicos: as sementes dessa espécie contêm cerca de 4% de cumarina (SADDI, 1977; FIRMINO et al., 1995).

Alimentação humana: no Acre, as sementes da cerejeira-da-amazônia são consumidas assadas (DEUS et al., 1993).

Medicinal: a casca e as sementes de *Amburana acreana* são regionalmente usadas em aplicações em medicina caseira, para fins curativos de cefaléias (dores de cabeça) e como peitoral. Servem, ainda, para perfumar o rapé e a roupa. Quando adicionadas à cachaça, tornam essa bebida mais apreciada. Esse uso é muito difundido. O aroma é devido à presença de cumarina (SADDI, 1977).

No Acre, a casca das árvores de cerejeira-da-amazônia é empregada como medicamento contra anemia e gripe, e na preparação de bebida alcoólica. Com as sementes, é preparado o rapé, usado para aliviar constipação nasal, cefaléias e dor de dente.

Espécies Afins

O gênero *Amburana* Schwacke; Taub. compreende duas espécies: *A. acreana* e *A. cearensis*. *A. acreana* é tão parecida com *A. cearensis*, a ponto de alguns botânicos considerarem a espécie amazônica como sinônimo ou variedade da *A. cearensis*, porque as duas espécies parecem-se bastante nos espécimes dos herbários (DUCKE, 1949; FLINTA, 1960).

Contudo, as árvores vivas têm aspecto bem diferente. Além disso, é pouco crível que uma espécie habitante das matilhas secas do sertão brasileiro e do norte da Argentina também ocorra nas florestas superúmidas do Acre. A delimitação taxonômica dessas duas espécies ainda não está bem definida (RIZZINI, 1971).

Amburana acreana diferencia-se de *A. cearensis* por ter maior número de folíolos agudos (17 a 25) e por apresentar inflorescência maior (KILLEN et al., 1993).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui